6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ADESÃO À TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES SOBREPESO E OBESOS[1]

Milena Vivian Marocco[2], Fernanda Grison Confortin[3], Renata Carina Senczkowski[4], Júlia Maria Dalmolin Vendrame[5], Roberta Lamonatto Taglietti[6]

[1] Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição
[2] Estudante do curso de Nutrição e bolsista de iniciação científica da Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Email: milenamarocco@hotmail.com
[3] Fernanda Grison Confortin. Professor Orientador. Mestre em Biotecnologia. Curso de Nutrição (UNOCHAPECÓ). Email: fgrison@unochapeco.edu.br
[4] Renata Carina Senczkowski. Aluna do Curso de Graduação em Nutrição (UNOCHAPECÓ). Email: renata.senczkowski@hotmail.com
[5] Júlia Maria Dalmolin Vendrame. Aluna do Curso de Graduação em Nutrição (UNOCHAPECÓ). Email: julia.vendrame@unochapeco.edu.br
[6] Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Nutrição da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Email: rotagli@unochapeco.edu.br

Introdução: A adesão ao tratamento nutricional por parte dos pacientes sobrepeso e obesos vai depender diretamente de aspectos emocionais, estilo de vida e o meio social em que se vive. Uma dificuldade que os profissionais nutricionistas enfrentam em relação ao tratamento dietoterápico é fazer com que o paciente aceite e mude seu estilo de vida atual. **Objetivo**: Avaliar a adesão à terapia nutricional de pacientes sobrepeso e obesos atendidos em uma Clínica Escola de Nutrição, em Santa Catarina. **Metodologia**: Este estudo caracteriza-se por ser do tipo retrospectivo descritivo. A coleta de dados para a pesquisa foi feita a partir da análise de prontuários de pacientes sobrepeso e obesos atendidos na Clínica Escola de Nutrição entre 2012 e 2017, oriundos da comunidade. Foram incluídos no estudo: pacientes adultos de ambos os sexos, que fizeram a primeira avaliação nutricional. As variáveis de interesse para coleta foram: idade, profissão, renda, escolaridade, sexo, moradia, variáveis antropométricas e frequências as consultas nutricionais. Medidas como peso (kg), altura (m), IMC (kg/m^2), porcentagem de gordura corporal (%) e razão cintura quadril (RCQ) foram coletadas dos prontuários dos pacientes em dois momentos, a primeira referente a consulta de número 1 e a segunda vez, referente a última avaliação nutricional registrada. Para avaliar a adesão, foi quantificado número de retorno dos pacientes às consultas nutricionais, de modo que, no banco de dados, o número 1 significa que o paciente compareceu apenas uma vez à consulta e não retornou para o recebimento da dieta; os números 2, 3, 4 (ou mais) representam o número de retornos que o paciente apresentou. Se o paciente compareceu 4 vezes ou mais, maior foi a adesão ao tratamento nutricional. Além disso, a adesão foi avaliada através da evolução antropométrica dos pacientes. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOCHAPECÓ, mediante o parecer número 2.147.913/2017. **Resultados**: Foram avaliados 220 (80,30%) mulheres e 54 (19,70%) homens, com idade média de 36,83±11,45 anos. Os dados sociodemográficos apontam para mulheres jovens, em processo de formação superior,

esclarecidas, que possuem acesso à informação e não pertencentes à classe econômica desfavorável. A evidência da baixa adesão à terapia nutricional foi constatada através dos indicadores, assiduidade nas consultas nutricionais e de estado nutricional. A maioria dos pacientes (75,91%) frequentou a Clínica Escola de Nutrição uma ou duas vezes no máximo, e não foi verificado efeito da dietoterapia na melhoria do estado nutricional nos indivíduos avaliados, sendo o IMC inicial e final de 31,43kg/m^2 e 31,86, kg/m^2, respectivamente. **Conclusão**: Conclui-se que os pacientes sobrepeso e obesos que frequentaram a Clínica Escola de Nutrição entre os anos de 2012 e 2017 apresentaram baixa adesão a terapia nutricional. Sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de identificar quais fatores estão impactando negativamente na adesão à terapia nutricional, de modo a levantar indicadores para planejamento das ações de educação alimentar e nutricional, a fim de, contribuir na qualificação do serviço prestado e obtenção de resultados positivos.

Palavras chaves: Estado nutricional; Dietoterapia; Obesidade